

Caros irmãos e irmãs, boa noite.

Palestra: A Vontade, um dos poderes da alma

Vou ler aqui para nós um trecho do livro “O Problema da Dor”, escrito por um famoso Escritor espírita Léon Denis, que viveu nos anos de 1846 até 1927, vindo a falecer aos 81 anos de idade. Contribuiu muito com o desenvolvimento da Doutrina Espírita e foi um dos principais continuadores da doutrina espírita após a morte de Allan Kardec.

Comecemos então:

O estudo do ser, a que nos dedicamos no primeiro livro desta coleção, intitulado “O Problema do Ser”, nos deixou entrever a poderosa rede de forças, de energias escondidas em nós. Mostrou-nos que todo o nosso futuro, em seu desenvolvimento ilimitado, lá está contido em gérmen que irá se desenvolver. As causas da felicidade não se encontram em lugares determinados do espaço; estão em nós, nas profundezas misteriosas da alma.

É o que confirmam todas as grandes doutrinas:

“O reino dos céus está dentro de vós”, disse o Cristo.

O mesmo pensamento é expresso sob uma outra forma nos Vedas (livro sagrado para os hindus): “Trazes em ti um amigo sublime que não conheces”.

A sabedoria persa não é menos afirmativa: “Viveis no meio de armazéns cheios de riqueza e morreis de fome à porta” .

Todos os grandes ensinamentos concordam sobre este ponto: é na vida interior, no desabrochar de nossas potências, de nossas faculdades, de nossas virtudes, que está a fonte das felicidades futuras.

Olhemos atentamente para o interior de nós mesmos; fechemos nosso entendimento às coisas externas e, depois de havermos habituado nossos sentidos psíquicos à obscuridade e ao silêncio, veremos surgir luzes inesperadas, ouviremos vozes fortificantes e consoladoras. Mas há poucos homens que sabem ler em si, explorar essas jazidas onde dormem tesouros inestimáveis.

Esbanjamos nossa vida em coisas banais, ociosas; percorremos o caminho da existência sem saber nada de nós mesmos, dessas riquezas psíquicas, cuja valorização nos proporcionaria alegrias inumeráveis.

Há em toda alma humana dois centros, ou melhor, duas esferas de ação e de expressão: uma, a exterior, manifesta a personalidade, o eu, com suas paixões, suas fraquezas, sua mobilidade, sua insuficiência. Enquanto ela regular nossa conduta, teremos a vida inferior, semeada de provas e de males.

A outra, a interior, profunda, imutável, é, ao mesmo tempo, a sede da consciência, a fonte da vida espiritual, o templo de Deus em nós. Somente quando esse centro de ação domina o outro, quando seus impulsos nos dirigem, é que se revelam nossos poderes ocultos e que o Espírito se afirma em seu brilho e sua beleza. É por ele que estamos em comunhão com “esse Pai que reside em nós”, segundo a palavra do Cristo, esse Pai que é o foco de todo amor, o princípio de todas as grandes ações.

Por um, perpetuamo-nos nos mundos materiais onde tudo é inferioridade, incerteza e dor; pelo outro, ascendemos aos mundos celestes, onde tudo é paz, serenidade e grandeza. É somente pela manifestação crescente do Espírito Divino em nós que chegamos a vencer o eu egoísta e a nos associar plenamente à obra universal e eterna, a criar uma vida feliz e perfeita.

Como poremos em movimento esses poderes interiores e os orientaremos para um ideal elevado? **Pela vontade!** O uso persistente, tenaz dessa faculdade soberana nos permitirá modificar nossa natureza, vencer todos os obstáculos, dominar a matéria, a doença e a morte.

É pela vontade que dirigimos nossos pensamentos para um objetivo preciso. Na maioria dos homens, os pensamentos flutuam sem parar. Sua mobilidade constante, sua variedade infinita oferecem pequeno acesso às influências superiores. É preciso saber se concentrar, colocar seu eu em sintonia com o pensamento divino. Então se produz a fecundação da alma humana pelo Espírito Divino que a envolve e penetra, a torna apta a realizar nobres tarefas, prepara-a para a vida no além, cujos esplendores entrevê enfraquecidamente desde este mundo.

Os Espíritos elevados vêem e ouvem entre si os pensamentos que são harmonias penetrantes, enquanto os nossos são, na maioria das vezes, apenas discordância e confusão. Aprendamos a nos servir de nossa vontade e, por ela, a unir nossos pensamentos a tudo o que é grande, à harmonia universal, cujas vibrações encham o espaço e embalam os mundos.

A vontade é o maior de todos os poderes. Em sua ação, ela é comparável a um ímã. A vontade de viver, de desenvolver em si a vida, atrai para nós novos recursos vitais. Está aí o segredo da lei de evolução. A vontade pode agir com intensidade sobre o corpo fluídico, ativar suas vibrações e, dessa forma, apropriá-lo a um modo sempre mais elevado de sensações, prepará-lo para um estágio mais alto de existência.

O princípio de evolução não está na matéria; está na vontade, cuja ação se estende tanto à ordem invisível das coisas quanto à ordem visível e material. Essa é simplesmente uma consequência daquela. O princípio superior, o motor da existência, é a vontade. A Vontade Divina é o grande motor da vida universal.

O que importa acima de tudo é compreender que podemos realizar tudo no domínio psíquico. Nenhuma força permanece estéril quando se exerce de um modo constante, visando a um objetivo coerente com o direito e a justiça.

É o que se dá com a vontade; ela pode agir igualmente no sono e na vigília, porque a alma corajosa, que estabeleceu para si mesma um objetivo, procura-o com tenacidade em ambas as fases de sua vida e determina assim uma corrente poderosa que mina lenta e silenciosamente todos os obstáculos.

Com a preservação dá-se o mesmo que com a ação. A vontade, a confiança, o otimismo são outras tantas forças preservadoras, outras tantas muralhas opostas em nós a toda causa de problema, de perturbação interior e exterior. Bastam, às vezes, por si sós, para desviar o mal, enquanto o desânimo, o temor, o mau humor nos desarmam, nos expõem a ele sem defesa. O simples fato de olhar de frente o mal, o perigo e a dor, e a resolução de afrontá-los, de vencê-los, diminuem-lhes a importância e o efeito.

Os americanos têm, sob o nome de “cura mental” ou ciência cristã, aplicado esse método à terapêutica, e não se pode negar que os resultados obtidos são consideráveis. Esse método se resume na seguinte fórmula: “O pessimismo torna fraco; o otimismo torna forte”. Ela consiste na eliminação gradual do egoísmo, na união completa com a Vontade Suprema, fonte das forças infinitas. Os casos de cura são numerosos e se apóiam sobre testemunhos irrecusáveis.

Foi esse, de resto, em todos os tempos e de formas diversas, o princípio da saúde física e moral.

Na ordem física, por exemplo, não se destroem os micróbios, bactérias, vírus que vivem no organismo humano, os infinitamente pequenos que vivem e se multiplicam em nós; mas ganham-se forças para lhes resistir. Da mesma forma, na ordem moral, nem sempre é possível afastar as misérias da sorte; mas pode-se adquirir força para suportá-las; superá-las com esforço mental; dominá-las de forma que percam todo o caráter ameaçador para se transformar em auxiliares do nosso progresso e do nosso bem.

Pela vontade criadora dos grandes Espíritos e, acima de tudo, do Espírito Divino, toda uma vida maravilhosa se desenvolve e se estende, de grau em grau, ao infinito, nas profundezas do cosmo, vida incomparavelmente superior a todas as maravilhas criadas pela arte humana, e tanto mais perfeita quanto mais se aproxima de Deus.

Se o homem conhecesse a extensão dos recursos que há nele, talvez ficasse deslumbrado com isso; em vez de se acreditar fraco e de temer o futuro, compreenderia a sua força, sentiria que ele próprio pode criar esse futuro.

Cada alma é um foco de vibrações que a vontade impulsiona. Uma sociedade é um agrupamento de vontades que, quando estão unidas, dirigidas para um mesmo objetivo, constituem um centro de forças irresistíveis. A humanidade é um foco ainda mais poderoso que vibra através da imensidade.

Pela educação e exercício da vontade, certos povos chegam a resultados que parecem prodigiosos.

Que a paz de Deus esteja conosco e a luz do Evangelho ilumine os nossos caminhos.

Palestra no Espaço Espirita Caminho dos Anjos, São José/ SC,
11/11/2025 Editado em 11/11/2025 por Newton J. M. Zambrozuski

Referência: Livro “O Problema da Dor”, do autor Espirita Leon Denis,
no capítulo Os Poderes da Alma.